

# DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, CUIDADOS ORAIS E AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE GESTANTES DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

Wilner Augusto Pedro da Silva<sup>1</sup>

Ana Caroline Rocha de Melo Leite<sup>2</sup>

## RESUMO

Determinantes Sociais da Saúde (DSS) e autopercepção relativa ao Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) e ao estado de saúde bucal podem interferir na saúde da gestante e do feto/bebê. Esse estudo objetivou determinar os DSS, as práticas de cuidado com a cavidade oral e a autopercepção relacionada ao CAP e ao estado de saúde bucal de gestantes de um município cearense. Trata-se de estudo observacional analítico transversal e com abordagem quantitativa, conduzido no período de setembro a dezembro de 2023. A pesquisa foi realizada com gestantes em consulta de pré-natal atendidas em três Unidades de Atenção Primária à Saúde de Acarape – CE. Após consentimento, aplicou-se o instrumento Inquérito Domiciliar de CAP de gestantes no cuidado da saúde bucal. Parecer 6.270.023 e CAAE 70527023.2.0000.5576. Das 54 gestantes, 53,70%, 79,63%, 98,15% e 61,11% tinham até 12 anos de escolaridade, não possuíam vínculo empregatício, utilizavam dentífrício e não usavam fio dental, respectivamente. Sobre CAP, 62,96%, 75,93% e 74,07% das participantes apresentaram autopercepções adequadas, respectivamente. Observou-se relação significativa entre ser gestante com autopercepção do conhecimento sobre saúde bucal adequada e ter uma autopercepção desse estado de saúde regular, ruim ou muito ruim e não usar fio dental. Constatou-se associação significativa entre ser gestante com autopercepção da prática relacionada à saúde bucal adequada e higienizar a língua. Conclui-se que os DSS das gestantes se associam à vulnerabilidade social e afetam as práticas de cuidado com a saúde oral. Ainda, a autopercepção do CAP e do estado de saúde bucal e sua relação com essas práticas apresentam divergências.

**Descritores:** Determinantes Sociais da Saúde; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Saúde Bucal; Enfermagem; Gestantes.

## ABSTRACT

Social Determinants of Health (SDH) and self-perception regarding Knowledge, Attitude, and Practice (KAP) and oral health status can interfere with the health of the pregnant woman and the fetus/baby. This study aimed to determine the SDH, oral cavity care practices, self-perception related to KAP, and the oral health status of pregnant women in a city in Ceará. This cross-sectional analytical observational study with a quantitative approach was conducted from

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, Ceará. E-mail: wilnerbassaly@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, Ceará. E-mail: acarolmelo@unilab.edu.br.

September to December 2023. The research was carried out with pregnant women undergoing prenatal consultations and attended in three primary health care units (Acarape – CE). After consent, the KAP Home Survey instrument was applied to pregnant women in oral health care. The data was analyzed. Of the 54 pregnant women, 53.70%, 79.63%, 98.15%, and 61.11% had up to 12 years of schooling, were not employed, used toothpaste, and did not use dental floss, respectively. Regarding KAP, 62.96%, 75.93%, and 74.07% of participants presented adequate self-perceptions, respectively. A significant relationship was observed between being a pregnant woman with self-perceived knowledge about adequate oral health and having a self-perception of this health status as regular, harmful, or very bad and not using dental floss. A significant association between being pregnant and self-perception of practices related to adequate oral health and tongue cleaning was found. It is concluded that pregnant women's SDH is associated with social vulnerability and affects oral healthcare practices. Furthermore, the self-perception of CAP and oral health status and its relationship with these practices present divergences.

**Keywords:** Social Determinants of Health; Knowledge, Attitudes and Practice in Health; Oral Health; Nursing; Pregnant women.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação compreende um período do ciclo de vida da mulher, cujas modificações fisiológicas, metabólicas e imunológicas propiciam o crescimento e o desenvolvimento do embrião/feto, bem como interferem na sobrevivência do recém-nascido (Garcia; Neto; Vidal, 2024). Essas transformações são evidenciadas no âmbito físico, emocional, psicológico e social (Cunha; Eroles; Resende, 2020) e que, conjuntamente, podem interferir na saúde da futura mãe e/ou do feto/bebê.

Especificamente, essas mudanças podem elevar o risco da gestante a doenças bucais, como cárie, gengivite e doença periodontal, que associadas a condições econômicas, sociais e políticas desfavoráveis, predisõem-na e o bebê a situações, como parto prematuro, mortalidade perinatal e baixo peso ao nascer (Martinelli et al., 2020). Em particular, essas condições compõem os Determinantes Sociais da Saúde (DSS).

Relativo aos DSS, esses foram incorporados à nova forma de pensar a saúde, inclusive a oral (Henzela et al., 2021), sendo constituídos por elementos sociais característicos capazes de interferir na saúde (Foratori-Junior; Pereira, 2021). De acordo com o modelo de Dahlgren e Whitehead, (1991), os DSS são divididos em cinco camadas, representadas por: características individuais como, (idade, sexo e fatores genéticos); comportamento e estilo de vida; redes comunitárias e de apoio; condições de vida, de trabalho e acesso a ambientes e a serviços essenciais; e condições econômicas, culturais e ambientais da sociedade.

Em termos de importância, a potencialidade dos DSS de pronunciar desigualdades pode contribuir significativamente com o conhecimento e a compreensão da realidade da saúde da gestante (Tomasi; Fachinni, 2017). Assim sendo, poderão se tornar uma estratégia de intervenção e modificação dessa realidade. No âmbito da saúde bucal, a conscientização desses determinantes pode favorecer a efetividade de ações e de serviços destinados à gestante e ao seu bebê (Esposti et al., 2020).

Paralelamente, faz-se necessária a adesão da gestante ao pré-natal odontológico, componente integrante da assistência pré-natal (Brasil, 2022). Nesse tipo de serviço, a equipe de saúde deve prestar uma assistência de qualidade e humanizada, além de orientar, esclarecer dúvidas, realizar atendimento odontológico (Erckmann e Miranda, 2023) e efetuar ações educativas à gestante e à família (Cunha; Moraes, 2022). Apesar dessa importância, a aderência ao pré-natal odontológico ainda é limitada no Brasil (Brasil, 2022).

Quando avaliadas possíveis razões para essa reduzida participação, essas podem se associar aos mitos, medos, crenças, vivências anteriores traumáticas e histórias de familiares, além da insegurança do odontólogo frente ao atendimento à gestante (Mesquita; Torres; Filho,

2022). Ademais, pode estar associada à percepção errônea da futura mãe sobre o estado de sua saúde bucal e do seu Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) em relação aos cuidados com a cavidade oral (Marín et al., 2021).

Em vista disso, deve-se salientar que a autopercepção das mulheres acerca de sua saúde bucal desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de estratégias para abordar questões relacionadas à saúde materno-infantil (Odeja et al., 2021). Dessa forma, compreender a percepção das gestantes em relação a esses aspectos representa um ponto de partida relevante para a implementação de ações de promoção da saúde voltadas à melhoria de comportamentos e práticas preventivas de problemas orais comuns na gestação.

Diante desses fatos, sobressai-se também a atuação do enfermeiro por, além do papel que exerce no pré-natal, ser atribuído a ele os cuidados com a cavidade oral (Araújo; Andrade; Amaral, 2020). De acordo com a literatura, esse profissional pode orientar os cuidados básicos com a higiene oral, identificar sangramentos gengivais (Araújo; Andrade; Amaral, 2020) e encaminhar gestantes ao atendimento odontológico (Mendes; Teixeira; Silva, 2022). Além do que, ele pode promover atividades educativas relacionadas à saúde bucal para esse público (Ribeiro et al., 2023).

Assim, de acordo com o acima exposto, este estudo objetivou determinar os DSS, as práticas de cuidado com a cavidade oral e a autopercepção relacionada ao CAP e ao estado de saúde bucal de gestantes de um município cearense.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um estudo do tipo observacional, analítico, transversal e com abordagem quantitativa, conduzido no período de setembro a dezembro de 2023. A pesquisa foi realizada com gestantes em consulta de pré-natal atendidas em três Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizadas no município de Acarape – Ceará. Essas foram selecionadas por conveniência.

Foram incluídas na pesquisa gestantes submetidas a pelo menos um atendimento de pré-natal e em qualquer trimestre gestacional. Como critério de exclusão, foi instituído ser gestante que apresentasse algum grau de deficiência intelectual ou física que inviabilizasse consideravelmente a coleta de dados (como doenças relacionadas ao sistema nervoso e muscular). A deficiência seria identificada pelo contato inicial com a equipe do estudo e, quando necessário, via levantamento de informação com os profissionais que prestavam assistência à gestante.

Inicialmente, as gestantes em sala de espera pela consulta de pré-natal eram abordadas

para explicação do projeto e, tendo sido aceita a participação, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) era aplicado. Para gestantes com idade inferior a 18 anos, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TACLE) foi utilizado, após consentimento dos pais ou responsável.

Logo após, era solicitado o preenchimento do instrumento Inquérito Domiciliar de Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) de gestantes no cuidado da saúde bucal (NOGUEIRA, 2024). Esse continha perguntas objetivas e subjetivas relacionadas aos DSS, gestação, pré-natal e saúde bucal (conhecimento, atitude, prática, orientações, encaminhamentos e autopercepção da saúde bucal). Contudo, para este estudo, foram apresentados apenas os dados referentes aos DSS (idade, estado civil, escolaridade, renda, auxílio social e vínculo empregatício), práticas de cuidado com a cavidade oral e autopercepção do conhecimento, atitude, prática e do estado de saúde bucal.

Os dados obtidos foram organizados no *Excel for Windows*, versão 2016, e analisados pelo programa *Epi Info*, versão 7.2.1.0. Foi realizada análise descritiva, obtendo-se as frequências relativas e absolutas. Para avaliar a relação entre as variáveis categóricas, foram aplicados o Teste do Qui-quadrado e o Teste Exato de Fisher. Foi adotado  $P < 0,05$ .

O projeto foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), conforme o parecer 6.270.023 e CAAE 70527023.2.0000.5576, emitido em 30 de agosto de 2023. Foram garantidas a autonomia dos sujeitos, não maleficência e beneficência da pesquisa, preconizadas na Resolução 466/12 do CNS.

### **3 RESULTADOS**

Participaram da pesquisa 54 gestantes, das quais 70,37% ( $n = 38$ ) tinham idade inferior ou igual a 30 anos ( $p = 0,003$ ), 90,74% ( $n = 49$ ) viviam com o companheiro ( $p < 0,001$ ) e 53,70% ( $n = 29$ ) tinham até 12 anos de escolaridade. Essa foi especialmente vivenciada em instituições de ensino públicas ( $p = 0,586$ ). Em relação à renda, 79,63% ( $n = 43$ ) das gestantes declararam possuir renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo ( $p < 0,001$ ), com 75,93% ( $n = 41$ ) complementando esse rendimento por meio do Bolsa Família ( $p < 0,001$ ) (Tabela 1).

No que diz respeito à ocupação profissional, 79,63% ( $n = 43$ ) das participantes afirmaram não ter vínculo empregatício ( $p < 0,001$ ). Dentre as que possuíam, 18,18% ( $n = 2$ ) eram agricultoras, igual quantitativo para empregada doméstica.

**Tabela 1.** Determinantes Sociais da Saúde de gestantes. Acarape – Ceará, Brasil, 2024.

Variáveis	Categorias	Distribuição de frequências		Intervalo de confiança 95%	P valor*
		Absoluta [n]	Relativa [%]		
<b>Características individuais</b>					
Idade	< 30 anos	38	[70,37]	56,39-82,02	0,003
	≥ 30 anos	16	[29,63]	17,98-43,61	
<b>Redes comunitárias</b>					
Estado civil	Com companheiro	49	[90,74]	79,70-96,92	<0,001
	Sem companheiro	05	[09,26]	03,08-20,30	
<b>Condições de vida e de trabalho</b>					
Escolaridade	< 12anos	29	[53,70]	39,61-67,38	0,586
	≥ 12 anos	25	[46,30]	32,62-60,39	
Renda	< ou igual SM <sup>A</sup>	43	[79,63]	63,47-89,37	<0,001
	≥ SM <sup>A</sup>	11	[20,37]	10,63-33,53	
Auxílio social	Sim	41	[75,93]	62,36-86,51	<0,001
	Não	13	[24,07]	13,49-37,64	
Vínculo empregatício	Sim	11	[20,37]	10,63-33,53	<0,001
	Não	43	[79,63]	66,47-89,37	

<sup>A</sup>Salário mínimo: R\$ 1.302; \*Teste do Qui-quadrado;

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Relativo às práticas de cuidado com a cavidade oral, 87,04% (n = 47) das gestantes relataram ter realizado a última consulta odontológica há menos de seis meses (p = 0,003). Referente aos meios de higiene oral, 98,15% (n = 53) das pesquisadas faziam uso de creme dental (p = 0,586) e 64,81% (n = 35), 61,11% (n = 33) e 77,78% (n = 42) não utilizavam palito de dentes, fio dental e enxaguante bucal (p < 0,001; p < 0,001 e p < 0,001), respectivamente. Sobre a frequência de escovação, 55,55% (n = 30) das participantes tinham a prática de escovar os dentes, no mínimo, três vezes ao dia (p = 0,336). Quanto à higienização lingual, 81,48% (n = 44) das gestantes afirmaram fazê-la todos os dias (p < 0,001) (Tabela 2).

**Tabela 2.** Práticas de cuidado com a cavidade oral de gestantes. Acarape – Ceará, Brasil, 2024.

Variáveis	Categorias	Distribuição de frequências		Intervalo de confiança 95%	P valor*
		Absoluta [n]	Relativa [%]		
Última consulta odontológica	< 6 meses	47	[87,04]	75,10-94,63	0,003
	≥ 6 meses a 1 ano/Nunca foi	07	[12,96]	05,37-24,90	
Frequência de escovação	< 3 vezes ao dia	24	[44,44]	29,84-57,72	0,336
	≥ 3 vezes ao dia	30	[55,56]	42,28-70,16	
Uso de creme dental	Sim	53	[98,15]	90,11-95,99	0,586
	Não	01	[01,85]	00,05-09,89	
Uso de palito de dentes	Sim	19	[35,19]	22,68-49,38	<0,001
	Não	35	[64,81]	50,62-77,32	
Uso de fio dental	Sim	21	[38,89]	25,92-53,12	<0,001
	Não	33	[61,11]	46,88-74,08	

Uso de enxaguante bucal	Sim	12	[22,22]	12,04-35,60	<0,001
	Não	42	[77,78]	64,40-87,96	
Higienização lingual	Sim	44	[81,48]	68,57-90,75	<0,001
	Não	10	[18,52]	09,25-31,43	

\*Teste do Qui-quadrado.

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Ao analisar a associação entre os aspectos socioeconômicos e as práticas de cuidado com a cavidade oral, observou-se uma relação significativa entre ser gestante com tempo de escolaridade inferior a 12 anos e não utilizar fio dental ( $p = 0,034$ ). Constatou-se ainda uma associação significativa entre ser gestante com renda familiar inferior ou igual a um salário mínimo e não fazer uso de fio dental ( $p = 0,025$ ) (Tabela 3).

**Tabela 3.** Associação entre os Determinantes Sociais da Saúde e as práticas de cuidado com a saúde oral de gestantes. Acarape – Ceará, Brasil, 2024.

Variáveis	Práticas de cuidado com a saúde oral														P valor*
	1 <sup>a</sup>		2 <sup>b</sup>		3 <sup>c</sup>		4 <sup>d</sup>		5 <sup>e</sup>		6 <sup>f</sup>		7 <sup>g</sup>		
	< 6	≥ 6	< 3	≥ 3	S <sup>B</sup>	N <sup>C</sup>	S <sup>B</sup>	N <sup>C</sup>	S <sup>B</sup>	N <sup>C</sup>	S <sup>B</sup>	N <sup>C</sup>	S <sup>B</sup>	N <sup>C</sup>	
<b>Faixa etária</b>															
< 30 anos	32	06	16	07	38	00	10	28	14	24	11	27	32	06	p>0,05
≥ 30 anos	15	01	22	08	15	01	09	07	07	09	01	15	12	04	
<b>Estado civil</b>															
Com companheiro	42	07	21	02	48	01	18	31	20	29	10	39	40	09	p>0,05
Sem companheiro	05	00	27	03	05	00	01	04	01	04	02	03	04	01	
<b>Escolaridade</b>															
< 12 anos	25	04	15	08	28	01	12	17	07	22 <sup>d*</sup>	05	24	22	07	p<0,05
≥ 12 anos	2	03	13	17	25	00	07	18	14	11	07	18	22	03	
<b>Renda familiar</b>															
< igual a SM <sup>A</sup>	38	05	18	05	42	01	18	25	13	30 <sup>e*</sup>	09	34	34	09	p<0,05
> ao SM <sup>A</sup>	09	02	24	00	11	00	01	10	08	03	03	08	10	01	
<b>Ocupação</b>															
Sim	08	03	08	15	11	00	03	08	04	07	01	10	09	02	p>0,05
Não	39	04	03	27	42	01	16	27	17	26	11	32	35	08	

<sup>A</sup>Salário mínimo; <sup>B</sup>Sim; <sup>C</sup>Não; \*Teste do Qui-quadrado; <sup>1</sup>Última consulta odontológica; <sup>2</sup>Frequência de escovação; <sup>3</sup>Uso de dentífrico; <sup>4</sup>Uso de palito de dentes; <sup>5</sup>Uso de fio dental; <sup>6</sup>Uso de enxaguante bucal; <sup>7</sup>Higienização lingual; <sup>d</sup>P = 0,034 ; <sup>e</sup>P = 0,025.

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Para a autopercepção das gestantes acerca do conhecimento, atitude e prática relacionada à saúde bucal, 62,96% (n = 34), 75,93% (n = 41) e 74,07% (n = 40) das participantes apresentaram autopercepções adequadas ( $p < 0,001$ ;  $p = 0,586$  e  $p < 0,001$ ), respectivamente.

No tocante à autopercepção do estado de saúde bucal, 61,11% (n = 33) das participantes admitiram possuir uma saúde bucal regular, ruim ou muito ruim (p = 0,003) (Tabela 4).

**Tabela 4.** Autopercepção acerca do conhecimento, atitude, prática e estado de saúde bucal de gestantes. Acarape – Ceará, Brasil, 2024.

Variáveis	Categorias	Distribuição de frequências		Intervalo de confiança 95%	P valor*
		Absoluta [n]	Relativa [%]		
Autopercepção do conhecimento sobre saúde bucal	Adequada	34	[62,96]	48,74-75,71	<0,001
	Inadequada	20	[37,04]		
Autopercepção da atitude frente à saúde bucal	Adequada	41	[75,93]	62,36-86,51	0,586
	Inadequada	13	[24,07]		
Autopercepção da prática relacionada à saúde bucal	Adequada	40	[74,07]	60,35-85,04	<0,001
	Inadequada	14	[25,93]		
Autopercepção do estado de saúde bucal	Boa/Muito boa	21	[38,89]	25,92-53,12	0,003
	Regular/Ruim/Muito ruim	33	[61,11]		

\*Teste do Qui-quadrado.

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

Quando avaliada a associação entre a autopercepção do conhecimento, atitude, prática e estado de saúde bucal e cuidados com a cavidade oral, constatou-se uma relação significativa entre ser gestante com autopercepção do conhecimento sobre saúde bucal adequada e ter uma autopercepção desse estado de saúde regular, ruim ou muito ruim (p = 0,043) e não usar fio dental (p = 0,002) (Tabela 5).

Para a autopercepção da atitude frente à saúde bucal, verificou-se uma associação significativa entre ser gestante com uma adequada autopercepção e não utilizar fio dental (p = 0,020), bem como ter essa percepção inadequada e usar palito de dentes (p = 0,042). Sobre a autopercepção da prática relacionada à saúde bucal, observou-se uma associação significativa entre ser gestante com uma adequada percepção e higienizar a língua (p = 0,000).

**Tabela 5.** Associação entre autopercepção acerca do conhecimento, atitude, prática e estado de saúde bucal e cuidados com a cavidade oral. Acarape – Ceará, Brasil, 2024.

Variáveis	Autopercepção do conhecimento		Autopercepção da atitude		Autopercepção da prática		P-valor
	Adeq <sup>a</sup>	Inadeq <sup>b</sup>	Adeq <sup>a</sup>	Inadeq <sup>b</sup>	Adeq <sup>a</sup>	Inadeq <sup>b</sup>	
<b>Autopercepção do estado de saúde bucal</b>							
Boa/Muito boa	17 (50,00)	17 (50,00)	19 (46,34)	22 (53,66)	17 (42,00)	23 (57,50)	p<0,05

Regular/Ruim/Muito Ruim	04 <sup>c***</sup> (20,00)	16 (80,00)	02 (15,38)	11 (84,62)	04 (28,57)	10 (71,43)	
<b>Última consulta odontológica</b>							
< 6 meses	31 (65,96)	16 (34,04)	36 (76,60)	11 (23,40)	35 (74,47)	12 (25,53)	p>0,05
≥ 6 meses a 1 ano/ Nunca foi	03 (43,86)	04 (57,14)	05 (71,43)	02 (28,57)	05 (71,43)	02 (28,57)	
<b>Frequência de escovação</b>							
< 3 vezes ao dia	14 (60,09)	09 (39,01)	16 (69,60)	07 (30,10)	15 (65,20)	08 (34,80)	p>0,05
≥ 3 vezes ao dia	19 (63,30)	11 (36,07)	24 (80,00)	06 (20,00)	25 (83,30)	05 (16,07)	
<b>Uso de dentifrício</b>							
Sim	33 (97,06)	01 (2,94)	40 (97,56)	01 (2,44)	40 (100,0)	00 (0,00)	p>0,05
Não	20 (100,0)	00 (00,0)	13 (100,0)	00 (0,00)	13 (92,86)	01 (7,14)	
<b>Uso de fio dental</b>							
Sim	19 (55,88)	15 (44,12)	20 (48,78)	21 (51,22)	17 (42,50)	23 (57,50)	p<0,05
Não	02 <sup>d*</sup> (10,00)	18 (90,00)	01 <sup>e*</sup> (7,69)	12 (92,31)	04 (28,57)	10 (71,43)	
<b>Uso de palito de dentes</b>							
Sim	12 (35,29)	22 (64,71)	11 (26,83)	30 <sup>f**</sup> (73,17)	15 (37,50)	25 (62,50)	p<0,05
Não	07 (35,00)	13 (65,00)	08 (61,54)	05 (38,46)	04 (28,57)	10 (71,43)	
<b>Uso de enxaguante bucal</b>							
Sim	07 (20,59)	27 (79,41)	09 (21,95)	32 (78,05)	09 (22,50)	31 (77,50)	p>0,05
Não	05 (25,00)	15 (75,00)	03 (23,08)	10 (76,92)	03 (21,43)	11 (78,57)	
<b>Higienização lingual</b>							
Sim	29 (85,29)	05 (14,71)	34 (82,93)	07 (17,07)	38 <sup>g*</sup> (95,00)	02 (05,00)	p<0,05
Não	15 (75,00)	05 (25,00)	10 (76,92)	03 (23,08)	06 (81,48)	08 (57,14)	

\*Teste do Qui-quadrado; \*\*Teste Exato de Fisher; <sup>a</sup> Adequada; <sup>b</sup> Inadequada; <sup>c</sup>P = 0,043; <sup>d</sup>P = 0,002; <sup>e</sup>P = 0,020; <sup>f</sup>P = 0,042; <sup>g</sup>P = 0,000.

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa.

#### **4 DISCUSSÃO**

A percepção individual da própria saúde tem se destacado como um indicador relevante para avaliá-la no âmbito populacional, a qual pode incluir o estado da cavidade oral (Marín et al., 2021). Este parâmetro é considerado um indicador importante devido à sua associação a condições clínicas e a outros marcadores de morbidade e de mortalidade (Mendonça et al., 2012).

Além desse critério, a análise dos DSS também tem sido reconhecida como uma abordagem significativa para identificar estratégias futuras de promoção da saúde bucal (Silva et al., 2018). De fato, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a promoção da saúde oral se concentra nas intervenções destinadas a modificar os fatores sociais que a influenciam, visando melhorar a qualidade de vida dos indivíduos (Silva et al., 2018).

Dessa forma, este estudo, ao investigar os DSS, as práticas de cuidado com a cavidade oral e a autopercepção relacionada ao CAP e ao estado de saúde bucal de gestantes, surge como uma importante estratégia na formulação e na implementação de recursos eficazes de atenção à saúde a esse público.

Em termos de resultados, a idade das participantes, embora incluída na faixa etária das mulheres férteis (Albert et al., 2023), é um dado preocupante por envolver gestantes menores de idade, cuja susceptibilidade a transtornos e desfechos desfavoráveis é mais evidente. Entre esses, citam-se infecções urinárias, pré-eclâmpsia, parto prematuro e mortalidade materna e neonatal (Assis et al., 2021; Almeida et al., 2020). Para o grande quantitativo de pesquisadas que tinham companheiro, esse achado ressalta o apoio que a figura masculina pode exercer à gestante, compartilhando situações, fortalecendo laços familiares e cuidando da saúde da futura mãe e de seu bebê (Silva et al., 2024).

Em relação à baixa escolaridade apresentada por mais da metade das participantes, esse resultado pode ser compreendido ao se observar a sua reduzida renda familiar, o que pode comprometer o acesso à educação (Moraes; Peres; Pedreira, 2021). Essa suposição é corroborada pelo fato de as gestantes terem frequentado especialmente instituições de ensino públicas. Em particular, esse dado desperta a urgência de um adequado acompanhamento pré-natal, visto que o reduzido grau de instrução de gestantes tem sido associado a uma menor adesão e atraso no início da assistência pré-natal (Filho et al., 2022).

No tocante à renda familiar, o elevado percentual de pesquisadas que tinham um ganho muito limitado ressalta a questão de que mais da metade das famílias nordestinas subsistem

com menos de R\$ 500,00 mensais (Moraes; Peres; Pedreira, 2021). Essa conjuntura pode explicar a adesão ao Bolsa Família por parte das gestantes dessa pesquisa, já que esse tipo de programa abrange indivíduos extremamente vulneráveis economicamente (Silva; Vieira; Yoshizaki, 2023). Essas condições ainda permitem esclarecer o grande número de participantes que não tinham vínculo empregatício.

Com respeito ao destaque da atividade agrícola entre a atuação profissional das gestantes, esse resultado pode ser entendido ao se admitir que o município de Acarape, local onde o estudo foi realizado, constitui parte da Região do Maciço de Baturité, área do estado do Ceará em que a agropecuária é um setor que se sobressai histórico e economicamente (Braga; Campos, 2022). Quanto ao trabalho doméstico, sua notabilização entre as participantes pode ser um reflexo desse tipo de ocupação ainda permanecer como uma das principais atividades remuneradas exercidas pela população feminina brasileira (Thomé; Melo, 2021).

Relativo às práticas de cuidado com a cavidade oral, o atendimento odontológico prestado há menos de seis meses a quase 90% das participantes pode sugerir uma conscientização dessas frente à saúde bucal e/ou uma consequência do acompanhamento pré-natal. Realmente, a assistência dispensada pelo cirurgião-dentista envolve a promoção e a prevenção de problemas bucais, o que pode evitar complicações para a mãe e seu bebê, além de esclarecer dúvidas e mitos e orientar os cuidados com a cavidade bucal (Harb; Carmo; Boaventura, 2020).

Quando avaliados os meios utilizados para a higiene oral, o uso do dentífrício pela quase totalidade das pesquisadas pode se associar ao relevante papel que esse agente exerce frente à redução da cárie, assim como à sua contribuição permanente no suprimento de flúor para a cavidade oral (Risemberg et al., 2021). Além do que, associada à escova, e o creme dental constitui o meio mais comum e eficaz de conter o biofilme dental supragengival (Menezes et al., 2020). Cabe a ele ainda remover manchas e restos alimentares, assim como auxiliar na solução de falhas mecânicas ocasionadas pela escovação (Menezes et al., 2020).

Para a grande parte das gestantes que não empregavam o fio dental, esse dado vai de encontro à influência que esse recurso exerce na remoção e no controle do biofilme dental, localizado nas superfícies dentárias interproximais (Silva; Ribeiro, 2022). Em termos de frequência, o uso do fio dental deve ocorrer, no mínimo, uma vez ao dia e previamente à escovação (Paz et al., 2019).

Contudo, esse resultado é compreensível ao se analisar a associação aqui observada entre baixa escolaridade e renda e não utilização de fio dental. Esse achado pode ser justificado ao se considerar que, no contexto educacional, reconhece-se que uma menor qualificação

acadêmica resulta em menor exposição à literatura e acesso limitado a recursos educacionais, o que pode comprometer a obtenção de informações sobre cuidados bucais (Daneshvar et al., 2023). Ademais, essa atitude pode estar correlacionada ao alto custo desse meio de higienização oral (Ribas; Santos; Botelho, 2020).

Nesse sentido, vale ressaltar o ensaio clínico conduzido por Shamsoddin (2022), o qual revelou que o emprego do fio dental, em conjunto com a escovação, potencializa a redução do acúmulo de biofilme interdental e interrompe sua progressão. Dessa forma, a adesão ao uso do fio dental por parte das gestantes deve ser incentivada, por meio de ações educativas e recursos financeiros governamentais, a fim de diminuir o índice de doenças orais nesse público e evitar desfechos negativos ao binômio mãe-filho.

Relativo ao enxaguante bucal ou colutório, a não adoção por quase 80% das gestantes pode comprometer o controle do biofilme dental, especialmente quando há dificuldade de realização de higiene oral (Ferreira; Machado; Machado, 2017). De fato, esse meio carrega substâncias antibacterianas que interagem com bactérias presentes no biofilme dental (Menezes et al., 2020). Sobre a não aderência ao palito de dentes, essa atitude pode ser um reflexo da não utilização habitual pela maior parte da população de países industrializados (Abegg, 1997).

Acerca da frequência de escovação dental, o elevado número de participantes que realizavam a escovação pelo menos 3 vezes ao dia foi um resultado inesperado, já que a literatura menciona uma frequência mínima de 2 vezes. Essa deve ser efetuada após o café da manhã e à noite, antes de dormir (Azizah et al., 2021). Para o Ministério da Saúde, essa prática deve ser desempenhada após cada refeição e antes de dormir (Paz et al., 2019). Esse comportamento das gestantes é relevante ao se reconhecer que a higienização mecânica dental realizada pela escova e dentífrício, associada a uma técnica adequada, tem eficácia total na retirada do biofilme presente na superfície dentária (Menezes et al., 2020), exceto na interproximal.

No que diz respeito à higienização da língua, o fato da grande maioria das pesquisadas mencionarem essa prática pode estar relacionado ao conhecimento sobre a produção de substâncias com mau odor pelo acúmulo de saburra lingual. Esse fenômeno pode ocasionar problemas de comunicação, baixa autoestima e limitação na interação social (Erawati; Mangatas; Lara, 2020).

Ao se analisar a autopercepção das gestantes sobre o conhecimento, atitude e prática relacionada à saúde bucal, o considerável percentual de pesquisadas que exibiram autopercepções adequadas, independentemente do critério avaliado, demonstra uma

divergência entre essa percepção e esses parâmetros, já que práticas importantes, como utilizar o fio dental, não são instituídas por elas.

Essa pressuposição é evidente nas relações aqui constatadas entre ser gestante com autopercepção do conhecimento e atitude sobre a saúde bucal adequada e não usar fio dental. Realmente, a literatura é clara quanto à ação significativa do fio dental diante da prevenção da cárie (Meira et al., 2023) e da doença periodontal (Cadilho; Voigt, 2023). Essa discordância pode estar vinculada, dentre outros fatores, à falta de conhecimento, reforçando novamente a divergência entre os aspectos investigados e as respostas das gestantes.

Ao se comparar o resultado acima com o fato de mais da metade das participantes admitirem uma autopercepção do estado de saúde bucal regular/ruim/muito ruim, esse achado consolida a impropriedade das respostas entre as atitudes/práticas e as autopercepções referentes ao conhecimento, atitude e prática, bem como entre esses e a autopercepção do estado de saúde bucal. Esse paradoxo é também observado na relação entre ser gestante com autopercepção do conhecimento sobre saúde bucal adequada e ter uma autopercepção desse estado de saúde regular, ruim ou muito ruim. Contudo, essas discrepâncias podem decorrer da falta de entendimento do público-alvo quanto ao *status* de adequabilidade desses domínios.

Nesse contexto, é importante apontar que a adequabilidade da tríade CAP em relação à saúde bucal durante a gestação previne o surgimento de problemas orais e, conseqüentemente, promove uma boa saúde oral. Esses efeitos podem ser mediados pela modulação das práticas de cuidado em saúde (Bamanikar; Kee, 2013).

Em particular, para a autopercepção negativa do estado de saúde bucal referida pelas participantes, pode-se sugerir que tenha sido vinculada a problemas bucais, como dor, ausência de elementos dentários e presença de sangramento. Outros transtornos que podem ser citados compreendem a necessidade de prótese, dificuldade mastigatória e de articulação das palavras e alteração do sorriso (Salvador; Toassi, 2021).

Assim sendo, vale ressaltar que, embora tenham ocorridos discrepâncias entre a percepção das gestantes frente ao seu conhecimento, atitude e prática e ao seu estado de saúde bucal, percebe-se a necessidade de realização de intervenções, as quais podem incluir desde condutas clínicas restauradoras a ações educativas. Essas atitudes são inevitáveis, já que o conhecimento da autopercepção da saúde bucal implica em reconhecer o cuidado e a busca por serviços pelo indivíduo, assim como seu comportamento cotidiano, suas influências e suas experiências (Salvador; Toassi, 2021).

Nessa perspectiva, destaca-se a atuação de uma equipe multiprofissional e a realização de práticas interdisciplinares (Oliveira et al., 2023), as quais devem abranger, além do cirurgião-

dentista, o enfermeiro. Esse exerce uma ação fundamental no pré-natal, sendo atribuídos a ele a promoção da saúde mãe-filho, o esclarecimento de dúvidas e o atendimento às angústias e aos medos da gestante. Cabe ainda dar assistência à gestante por meio da prescrição e avaliação da enfermagem (Dias et al., 2022).

No contexto da saúde bucal, o enfermeiro pode realizar exames periódicos da cavidade oral de gestantes, encaminhá-las ao atendimento odontológico (quando necessário) e desenvolver atividades educativas voltadas a esse tipo de saúde (Ribeiro et al., 2023).

Apesar das incongruências acima mencionadas, a associação obtida entre ser gestante com autopercepção de atitude inadequada diante da saúde bucal e utilizar palito de dentes pode ser justificada pelo fato desse meio de higiene oral ser adotado por pessoas mais idosas, por não ser empregado pela maioria das populações de países industrializados e/ou pela deficiência de estudos demonstrando a eficiência desse recurso (Abegg, 1997; Silva; Ribeiro, 2022).

Para a associação entre ser gestante com uma adequada autopercepção da prática relacionada à saúde bucal e higienizar a língua, esse resultado vai ao encontro de que esse tipo de higienização é importante para evitar a formação da saburra lingual (Lima et al., 2024) e, conseqüentemente, o desenvolvimento da halitose.

No que diz respeito às limitações do estudo, podem-se referir a aplicação de uma abordagem amostral não probabilística e a obtenção de um tamanho amostral não inferencial. Em consequência, a generalização dos dados é impossibilitada. Porém, essa pesquisa poderá guiar a estruturação de cuidados à gestante e o planejamento e efetivação de novos estudos.

## **5 CONCLUSÃO**

Conclui-se que os DSS das gestantes se associam a uma vulnerabilidade social, afetando as condições de vida e de trabalho, representadas pelo baixo nível de escolaridade e renda familiar. Esses determinantes afetam as práticas de cuidados com a cavidade oral, especialmente a adesão ao uso do fio dental. Ainda, a autopercepção do conhecimento, atitude, prática e o estado de saúde bucal e sua relação com essas práticas apresentam divergências.

Nesse sentido, o desenvolvimento de ações educativas acerca da saúde bucal deve ser uma prática regular no pré-natal, seja ele de baixo ou alto risco, devendo suas execuções serem intensificadas, principalmente em comunidades socialmente desfavorecidas. Essa atitude se faz necessária para a divulgação de informações sobre o cuidado com a cavidade oral, modulando a tríade CAP, com conseqüente melhoria da autopercepção das gestantes sobre os aspectos que compõem a tríade.

## REFERÊNCIAS

ABEGG, C. Hábitos de higiene bucal de adultos porto-alegrenses. **Revista de Saúde Pública**, 31(6), 586-593, 1997. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/fk5XX9VZn6bBxj3tXPqBrvB/>. Acesso em: 01 mai. 2024.

ALBERT, S. B. Z. et al. Mortalidade de mulheres em idade fértil no Brasil de 2006 a 2019: causas e tendências. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 40, p. 1-16, e0233, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/CP6YdG3RxTqzXDBmyCRJK9x/>. Acesso em: 01 mai 2024.

ALMEIDA, A. H. V. et al. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, 2020, p. 00145919. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6SLGV69GPhbkfhXbL4vZNVc/>. Acesso em: 02 mai. 2024.

ARAÚJO, A. S. et al. Higiene e saúde bucal em idosos na atenção primária: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, p. e2673, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2673>. Acesso em: 01 mai. 2024.

ASSIS, T. S. C. et al. Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 4, p. 1065-1074, out-dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/dkrTfCZCKygmRMJ5hpn9d5Ry/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2024.

AZIZAH, M. N. et al. Correlation of knowledge and attitude of pregnant women towards their oral health practice. **Padjadjaran Journal of Dentistry** (2021), 33(1), 39-48. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/350537870\\_Correlation\\_of\\_knowledge\\_and\\_attitude\\_on\\_the\\_practice\\_of\\_pregnant\\_women's\\_oral\\_health](https://www.researchgate.net/publication/350537870_Correlation_of_knowledge_and_attitude_on_the_practice_of_pregnant_women's_oral_health). Acesso em: 01 mai. 2024.

BAMANIKAR, S.; KEE, L. K. Knowledge, attitude and practice of oral and dental healthcare in pregnant women. **Oman medical journal**, v. 28, n. 4, p. 288, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3725248/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BARBIERI, W, et a.;. Sociodemographic factors associated with pregnant women's level of knowledge about oral health. *Einstein (São Paulo)*. 2018;16(1):1–8. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/MWFWfrgpv8mp5KCJgWxFcGD/?lang=en>. Acesso em 20 abr. 2024

BECKMAN. C. K. C. et al. Avaliação da condição periodontal de gestantes assistidas em uma maternidade pública. **Rev Pesq Saúde.**, v. 21, n. 3, p. 105-108, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/17641>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRAGA, F. L. P.; et al.. Análise espacial do desenvolvimento econômico relativo da região do Maciço de Baturité, Ceará. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, Curitiba**, v. 11, n. 01, p. 149-180, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/12056>. Acesso em: 02 mai. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Diretriz para a prática clínica odontológica na Atenção Primária à Saúde: tratamento em gestantes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretriz\\_pratica\\_odontologica\\_aps\\_cancer.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretriz_pratica_odontologica_aps_cancer.pdf) Acesso em: 21 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.** Brasília, 2004. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_brasil\\_sorridente.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

BUSHEHAB, N. M. E.; et al. Oral Hygiene Practices and Awareness of Pregnant Women about the Effects of Periodontal Disease on Pregnancy Outcomes. **International Journal of Dentistry**, v. 2022, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9192209/>. Acesso em 21 abr. 2024

CADILHO, J. C. R. et. al Terapia periodontal de suporte: manutenção e prevenção de novas doenças periodontais. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e0442445, 2023. DOI: 10.52076/eacad-v4i2.445. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/445>. Acesso em: 01 mai. 2024.

CHO, G. J. et al. Association between dental caries and adverse pregnancy outcomes. **Scientific reports**, v. 10, n. 1, p. 5309, 2020. Disponível em:

<https://www.nature.com/articles/s41598020623062#:~:text=In%20a%20multivariable%20analysis%2C%20women,to%20those%20without%20dental%20caries>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CUNHA, A. A. et al. O pré-natal odontológico: contribuição da ESF, atendimento integral e conhecimento, uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 671-680, set./dez. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Cunha,%20Amanda%20Assun%C3%A7%C3%A3o%20da%22>. Acesso em: 01 mai. 2024.

CUNHA, A. C. B. et al. Tornar-se mãe”: Alto nível de estresse na gravidez e na maternidade após o nascimento. **Interação em Psicologia**, vol. 24, n. 03, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/62768>. Acesso em: 01 mai. 2024.

DAHLGREN, G. et al. Policies and Strategies to promote social equity in health. **Stockholm: Institute for Future Studies**, 1991. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/5095964\\_Policies\\_and\\_strategies\\_to\\_promote\\_social\\_equity\\_in\\_health\\_Background\\_document\\_to\\_WHO\\_-\\_Strategy\\_paper\\_for\\_Europe](https://www.researchgate.net/publication/5095964_Policies_and_strategies_to_promote_social_equity_in_health_Background_document_to_WHO_-_Strategy_paper_for_Europe). Acesso em: 01 mai. 2024.

DANESHVAR, S et al. Oral health among pregnant women at Ilam, Iran: a KAP study. **Journal of Health Reports and Technology**, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: <https://brieflands.com/articles/jhrt-130772>. Acesso em 21 abr. 2024.

DEL PELOSO R. et al. EVIDÊNCIA CIENTÍFICA PARA USO DO FIO DENTAL NO CONTROLE DE BIOFILME E INFLAMAÇÃO GENGIVAL. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia**, [S. l.], v. 52, n. 1, p. 70–79, 2022. DOI: 10.9771/revfo.v52i1.48833. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/48833>. Acesso em: 01 mai. 2024.

DIAS, E.G. et al. Atuação do enfermeiro no pré-natal de risco habitual nas estratégias de saúde da família de um município mineiro de pequeno porte. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S. l.], v. 14, n. 3, 2022. DOI: 10.22410/issn.2176-3070.v14i3a2022.3218. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3218>. Acesso em: 01 mai. 2024.

ERAWATI, S. et al. Utilization of Chlorine Dioxide Solution to Prevent Halitosis Due to Coated Tongue. In: Proceedings of the International Conference on Health Informatics, **Medical, Biological Engineering, and Pharmaceutical** (HIMBEP 2020), pp. 254-258. ISBN: 978-989-758-500-5. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/380402246\\_Utilization\\_of\\_Chlorine\\_Dioxide\\_Solution\\_to\\_Prevent\\_Halitosis\\_Due\\_to\\_Coated\\_Tongue](https://www.researchgate.net/publication/380402246_Utilization_of_Chlorine_Dioxide_Solution_to_Prevent_Halitosis_Due_to_Coated_Tongue). Acesso em: 01 mai. 2024.

ERCKMANN, M. C. A. Pré-natal odontológico: **Uma Revisão de Literatura**. **rLAS@**, v. 5, n. 1 Especial, 2023. Disponível em: <https://ojs.uniplaclages.edu.br/index.php/rlas/article/view/22>. Acesso em: 01 mai. 2024.

ESPOSTI, C. D. D. et al. Desigualdades sociais e geográficas no desempenho da assistência pré-natal de uma Região Metropolitana do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1735-1750, 2020. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/desigualdades-sociais-e-geograficas-no-desempenho-da-assistencia-prenatal-de-uma-regiao-metropolitana-do-brasil/17437?id=17437>. Acesso em: 01 mai. 2024.

FERREIRA, I. M. et al. Avaliação dos hábitos de higiene oral e prevalência do uso de antissépticos bucais por jovens de 18-25 anos. **Braz J Periodontol**, vol. 27, no. 03, setembro de 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-868193>. Acesso em: 01 mai. 2024.

FORATORI-JUNIOR, G. A. et al. Abordagem holística durante a gestação: alterações sistêmicas e suas repercussões na saúde bucal. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 1305–1311, 2021. DOI: 10.21270/archi.v10i8.5428. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5428>. Acesso em: 01 mai. 2024.

SILVA M. E. O.; et al. HIGIENIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS PRÓTESES FIXAS- UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 354-363, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1213>. Acesso: 20 abr. 2024.

GESASE, N.; et al. The association between periodontal disease and adverse pregnancy outcomes in Northern Tanzania: a cross-sectional study. **African health sciences**, v. 18, n. 3, p. 601-611, 2018. Disponível em: 10.4314/ahs.v18i3.18. Acesso: 20 abr. 2024.

ISLAM, N. A. B.; HAQUE, A. Pregnancy-related dental problems: A review. **Heliyon**, 2024. Disponível em: [https://www.cell.com/heliyon/pdf/S2405-8440\(24\)00290-1.pdf](https://www.cell.com/heliyon/pdf/S2405-8440(24)00290-1.pdf). Acesso: 20 abr. 2024.

LAFABURIE, G. I.; et al. Periodontal condition is associated with adverse perinatal outcomes and premature rupture of membranes in low-income pregnant women in Bogota, Colombia: A case-control study. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 33, n. 1, p. 16-23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14767058.2018.1484092>. Acesso: 20 abr. 2024.

HENZEL, L. T. et al. Iniquidades socioeconômicas na saúde bucal de estudantes universitários do sul do Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, [S. l.]**, v. 62, n. 1, p. 33–43, 2021. DOI: 10.22456/2177-0018.109536. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/109536>. Acesso em: 01 mai. 2024.

GARCIA, A. M. A. et al. Análise das principais alterações estéticas decorrentes da gravidez: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, pág. e14996332, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.6332. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6332>. Acesso em: 01 mai. 2024.

IBRAHIM, H. M.; et. al. Oral health status, knowledge and practice among pregnant women attending Omdurman maternity hospital, Sudan. **EMHJ-Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 22, n. 11, p. 802-809, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28177110/>. Acesso em 19 abr. 2024.

MARÍN C, et al. Autopercepção e estado de saúde bucal de adolescentes puérperas. **Rev Odontol Bras Central 2021**; 30(89): 195-208. DOI: 10.36065/robrac.v30i89.1469. Disponível em: <https://robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/1469/2834>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MARTINELLI, K. G. et al. Factors associated with oral care during pregnancy. **Arquivos em Odontologia, [S. l.]**, v. 56, 2020. DOI: 10.7308/odontol/2020.56.16. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/16353>. Acesso em: 01 mai. 2024.

MEIRA, G. F.; et al. Cárie precoce na primeira infância: fatores psicossociais e comportamentais associado a prevalência da cárie. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 27396–27406, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-067. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64660>. Acesso em: 01 mai. 2024.

MENDES, G. M. et al. Conhecimento de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre o pré-natal odontológico. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 5, pág. e13911527971, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.27971. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27971>. Acesso em: 01 mai. 2024.

MENDONÇA, H.L.C. Self-rated oral health: results of the World Health Survey - Primary Care in four municipalities in Rio de Janeiro State, Brazil, 2005. **Cad Saude Publica** **2012**;28(10):1927-38. Portuguese. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001000011>. Acesso em: 21 abr. 2024.

MENEZES, M. L. F. V. de et al. A importância do controle do biofilme dentário: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. Sup. n. 55, e3698, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3698>. Acesso em: 02 mai 2024.

MESQUITA, L. K. M. Percepções de gestantes sobre o pré-natal odontológico. **Cadernos ESP, Fortaleza-CE, Brasil**, v. 16, n. 1, p. 49–56, 2022. DOI: 10.54620/cadesp.v16i1.570. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/570>. Acesso em: 01 mai. 2024.

MORAES, C. P. et al. Eficácia escolar e variáveis familiares em tempos de pandemia: um estudo a partir de dados do ENEM. **Interfaces da Educação, Paranaíba**, v. 12, n. 35, p. 635-658, 2021. ISSN 2177-7691. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5785>. Acesso em: 02 mai. 2024.

NASCIMENTO FILHO, J. M. et al. Perfil de gestantes atendidas em maternidade de Natal/RN entre 2016 a 2018. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1–16, 2022. DOI: 10.21680/2446-7286.2022v8n3ID27675. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/27675>. Acesso em: 02 mai. 2024.

ODEJA, C. J. et al. Factors Associated With Self-Perception in Oral Health of Pregnant Women. *Health Education & Behavior*. 2022;49(3):516-524.

doi:[10.1177/10901981211038903](https://doi.org/10.1177/10901981211038903). Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/10901981211038903>. Acesso em: 21 abr. 2024.

OLIVEIRA, M. C. R. et al. Interdisciplinaridade na saúde bucal da gestante na perspectiva do enfermeiro. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*. Edição Núm. 44 (2023). Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682023000100004](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682023000100004). Disponível em: Acesso em: 01 mai. 2024.

PAZ, C. Q. S. et al. Riscos associados à colonização por *Candida* na cavidade bucal de escolares da rede municipal de Governador Mangabeira-BA. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 17, n. 1, ano 2019. ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4491>. Acesso em: 01 mai. 2024.

RIBAS, M. A. L. et al. Avaliação da propriedade bactericida do digluconato de clorexidina 0,12% e 0,2% em solução. *Braz. J. of Develop*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 4621-4634, jan. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6470>. Acesso em: 01 mai. 2024.

RIBEIRO, N. T. et al. O enfermeiro na identificação e prevenção de doenças periodontais durante o pré-natal: *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v.10,2023. Disponível em: Acesso em: 01 mai. 2024.

RISEMBERG, R. I. S. et al. Conhecimento dos responsáveis sobre o dentifrício fluoretado e fluorose. *e-Acadêmica*, v. 2, n. 2, e022226, 2021. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/26>. Acesso em: 02 mai. 2024.

SAJJAN, P. et al. Oral health related awareness and practices among pregnant women in Bagalkot District, Karnataka, Índia. *Journal of international oral health: JIOH*, v. 7, n. 2, p. 1, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4377142/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SAMPAIO, J. R. F.; et al. Sociodemographic, behavioral and oral health factors in maternal and child health: an interventional and associative study from the network perspective.

**International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 8, p. 3895, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18083895>. Acesso: 20 abr. 2024.

SALVADOR, S.M. et al. Autopercepção da saúde bucal: expressões físicas, sociais e culturais de um corpo em interação com o mundo. **Revista de Saúde Coletiva**, 31 (01) • 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/4YSxkfrJvhhj5s8spQ8jwFt/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 01 mai. 2024.

SHAMSODDIN, E. et al. O fio dental como adjuvante da escova de dentes auxilia na saúde gengival. **Dent baseado em Evid** 23, 94–96 (2022). Disponível em:

<https://doi.org/10.1038/s41432-022-0818-x>. Acesso em 21 abr. 2024.

SILVA, L. F. A.; et al. Adesão das gestantes ao pré-natal odontológico em uma unidade de saúde da família do município de Campo Grande/MS. **Perspectivas Experimentais e**

**Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 8, n. 1, p. 16-23, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pecibes.v8i1.15324>. Acesso: 20 abr. 2024.

SILVA, J.V. et al. Fatores individuais e contextuais associados à autopercepção de saúde bucal em adultos brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 29, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/rSyMJ6F57yVrGXrf7hxftGm/?format=html#ModalHowcite..>

Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, V. S. et al. Evidência científica para uso do fio dental no controle de biofilme e inflamação gengival. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia**, v. 52, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/48833>. Acesso em: 01 mai 2024.

SILVA, N. S. et al. A importância da participação paterna nas consultas de pré-natal: revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, v. 10, n. 01, jan. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12943>.

Acesso em: 02 mai. 2024.

SILVA, J. V. S. et al.. Avaliação do perfil socioeconômico da população de baixa renda do Brasil: uma crítica às classificações correntes. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 15, e20210370, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/urbe/a/T4txhS9X7H7gfZb49pQzCjj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2024.

THOMÉ, D.; MELO, H. P. Empregadas domésticas, cuidadoras e afazeres domésticos – o viés de gênero da pandemia de Covid-19. **Política & Sociedade - Florianópolis**, vol. 20, n. 48, mai./ago. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/78094>. Acesso em: 02 mai. 2024.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.